

Coral-de-fogo: o toque que queima

Categories : [Espécies em Risco](#)

Embora o **coral-de-fogo** (*Millepora alcicornis*) tenha este nome, tecnicamente não se trata de um coral. Este [cnidário](#), do gênero *Millepora* não é como aqueles pertencentes à classe [Anthozoa](#), mas está entre os denominados falsos corais duros, ou hidrocerais, da classe [Hydrozoa](#), sendo mais relacionados com uma água-viva do que a um coral duros.

Seu nome científico vem do latim, sendo que *Millepora* que significa "mil de poros" e *alcicornis* significa "chifre de alce", referindo-se à forma da estrutura ramificada. Foi descrito pela primeira vez por [Linnaeus](#) em 1758. Desde então, a variação do seu padrão de crescimento cria confusão ao tentar identificá-lo. Isso se deve à sua adaptação a fatores ambientais: intensidade das correntes aquáticas, calmas ou agitadas, e o local onde está encrustado, se pedras, outros corais ou casco de navios naufragados.

As colônias de coral-de-fogo podem ser encontrada no Mar do Caribe, no Golfo do México, Flórida, Ilhas de Cabo Verde e ao longo de toda a costa da América Central à América do Sul, até o sul do Brasil. Ele cresce a profundidades de até 40 metros e é o único membro dos *Millepora* que ocorre em profundidades superiores a 10 metros.

Dentro do seu esqueleto de calcário, o coral-de-fogo carrega inúmeros [pólipsos microscópicos](#). Escondidos atrás dos poros do esqueleto do coral, estes microorganismos são altamente especializados e ligados internamente por um sistema de canais. Cada grupo exerce uma função específica: defesa, reprodução, processamento e digestão, captura do alimento, além da excreção do material calcário necessário à construção e crescimento do esqueleto.

O *Millepora alcicornis* se alimenta de [plâncton](#), principalmente, mas também fazem parte do seu cardápio pequenos peixes que se aventuram em sua proximidade: os pólipos lançam de seus tentáculos substância paralisante e, em seguida, arrastam a presa para o pólipos responsáveis pela alimentação. Aliás, os mesmos pólipos responsáveis pela captura, os *cnidocytes* também promovem a defesa da colônia: quando são tocados, por exemplo, por incautos mergulhadores, podem injetar um veneno que provoca uma sensação de queimadura dolorosa, erupções da pele, bolhas e cicatrizes. A toxina, solúvel em água, é forte o suficiente para matar um rato de 20 gramas.

A reprodução se dá através de meios assexuados ou sexuados. O método mais frequente, o assexuado, se dá quando fragmentos do coral são destacados da colônia (por tempestades, por exemplo), e levados para outros locais. Se forem locais adequados, o fragmento crescerá como uma nova colônia geneticamente idêntica à original. A reprodução sexuada ocorre quando pólipos

específicos produzem [medusas](#) de curta duração que se separam da colônia. Estas medusas produzem gametas que, após a fecundação, se desenvolvem em [plânulas](#) que derivam com as correntes como parte do [zooplâncton](#), antes de se estabelecer em e desenvolver em novas colônias.

A maior ameaça ao *Millepora alcicornis* é o aquecimento global e a consequente subida da temperatura do mar. Outras ameaças gerais aos recifes incluem a acidificação dos oceanos, poluição, assoreamento, espécies invasoras e mudanças na dinâmica das espécies, doenças de corais, a pesca e atividades de lazer ou turismo. Por sua capacidade de recuperação, o IUCN classifica a espécie como [Pouco Preocupante](#), mas, no Brasil, as ameaças acima são suficientes para que o ICMBio à considere [Vulnerável](#).

Leia também

[O terror das formiga](#)

[Peixe-boi: a natureza dócil](#)

[O elusivo Cachorro-vinagre](#)